

A NÃO PERDER...

MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS

PEÇA DO MÊS

22 E 23 MARÇO | 10H00-17H00 | CASTELO DE PALMELA

Férias no Museu (Páscoa)

«Vamos Comunicar» - O Homem, ao longo dos tempos, desenvolveu diferentes formas de comunicação. Este processo atinge, nos últimos anos, um desenvolvimento excecional, tanto pela forma veloz como evolui, como pelas ferramentas que são criadas para o efeito. É com o objetivo de explorar a evolução das formas de comunicação, utilizando um dos recursos mais notáveis que o Museu Municipal possui – «Espaço de Transmissões Militares», que convidamos a passar o dia connosco.

Para grupos de crianças dos 6 aos 10, e dos 11 aos 14 anos, respetivamente.

É necessário trazer dois lanches e almoço «piquenique».

Residentes no concelho - 3€ | Residentes fora do concelho - 6€

O pagamento deve ser efetuado no Posto de Turismo (castelo) até à data da atividade

Insc./info.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640

(inscrições até 13 março. Limite de 20 crianças por dia)

Org.: Câmara Municipal de Palmela

3 ABRIL

Dia Nacional dos Centros Históricos

O Dia Nacional dos Centros Históricos foi instituído em 1983, e comemora-se a **28 de março**, por ser a data de nascimento de Alexandre Herculano, historiador e político com um trabalho precursor na salvaguarda e valorização do património. Este ano, o Museu Municipal de Palmela associa-se às comemorações, com uma programação centrada no **Espaço Cidadão**, edifício inaugurado no final de 2015, atual sede da Junta de Freguesia de Palmela (Largo do Mercado).

A herança cultural documentada neste edifício é, hoje, a voz de distintas comunidades e dos seus quotidianos. Embarque connosco, nesta viagem histórica, que lhe dá a conhecer mais de 500 anos de memórias!

Programação em: www.cm-palmela.pt

Insc./info.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640

(inscrições até 1 abril, às 12h. Limite de 20 participantes)

Org.: Câmara Municipal de Palmela



Páscoa no Museu, 2015

A NÃO PERDER...

MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS

PEÇA DO MÊS

No dia 8 de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Não poderíamos deixar de partilhar memórias de mulheres e de homens, sob a condição da mulher no século passado.

«A gente acordava e naquele tempo as roupas eram poucas. A minha mãe vestia a gente, íamos para a escola; quando vínhamos da escola, a minha mãe quando vinha ao almoço lavava a nossa roupinha e punha a enxugar. E era todos os dias as mesmas roupas que nós levávamos.»

Maria Luísa Serrano, 68 anos, Lagoa da Palha, julho de 2012

«À noite juntávamo-nos todos. O meu pai sentava-se à mesa. Eramos oito. A minha mãe nunca se sentava, andava sempre a comer com o prato na mão; serve este, servir aquele... sempre assim. E pronto, era a coisa mais feliz que o meu pai tinha (...).»

José Rafael Serrano, 65 anos, Lagoa da Palha, julho de 2012

«[Vindima de empreitada] Ia um homem para a gente, para seis ou sete mulheres (...) éramos duas a duas camaradas. Aquela uva era pesada à balança, mas era daquelas balanças de pilão e o homem ia por conta do patrão pesar-nos a uva. 25 escudos naquele tempo. Isso nunca me esqueço! (...) Eram cantigas daquele tempo, já há muito ano que não se vê ninguém a fazer... Olhe!, no caminho era uma alegria. Íamos para o trabalho era sempre uma cantiga pegada. E muitas, não era só uma! Até as velhas depois metiam-se a cantar. Vínhamos à noite era uma alegria. Era uma coisa que, sei lá, havia sempre aquela boa disposição.»

Ludovina Marques Leal, 80 anos, Algeruz, maio 2004

«Eu trabalhei sempre, sempre até ter a minha filha. E mesmo no dia que tive a minha filha eu era para ir trabalhar, e a minha mãe, que Deus haja, é que não me deixou porque já viu que eu não passei bem a noite...E eu fiquei assim em casa... [mas] a gente tínhamos terrenos de vinha, e eu todo dia escaldeirei vinha...Quando cheguei à noite é que já não podia, já as dores já eram de mais. Quando ele [marido] chegou eu já nem vinha para a cozinha...(...) Ela [parteira] pôs-me assim: encostou-me assim duas cadeiras, só a pontos que ficasse um intervalozinho, não é? E mandou-me eu pôr umas mãos aqui por baixo das covas dos braços. E eu fazia força e o bebé nasceu às três horas da manhã.»

Gertrudes Marçalo, Lagoa da Palha, julho de 2002



Mulheres, em frente ao Palácio de Rio Frio, no dia de receberem a jorna.

Anos 20-30 do século XX

Autor: Manuel Giraldes da Silva

Arquivo Municipal do Montijo

A NÃO PERDER...

MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS

PEÇA DO MÊS

Designação: **Arca** (Mala/Baú)

Proveniência: Palmela

Inventário: (MATRIZ) MMP.2005.04.135

Matéria: Madeira, metal, serapilheira, papel, tecido

Cronologia: início do século XX

Dimensões: altura 520 mm; largura 510 mm; comprimento 1000 mm;
profundidade 375 mm

Arca de madeira retangular, com recetáculo fechado por tampo semicurvo, articulado por duas dobradiças. À frente dois ferrolhos em forma de lágrima. Forrada com serapilheira, à qual é colada folha de jornal e posteriormente papel ilustrado, de motivo misto: floral e geométrico, em diferentes tons de azul, verde e roxo. À frente, duas travessas horizontais em todo o comprimento da arca, pintadas de cor laranja. No tampo, cinco travessas semicurvas, de largura variável, sendo a central a mais larga. Duas gualdras laterais. Os perfis são forrados, por meio de pregos, a ferro fundido, de cor dourada. Utilizada para guardar têxteis domésticos, sobretudo o enxoval das jovens solteiras que transportavam os baús para a sua nova habitação, depois do matrimónio.

BIBLIOGRAFIA

CABRITA, José António; SOUSA, Aníbal- Rio Frio, *retrato de uma grande casa agrícola*. Pinhal Novo: Junta de Freguesia de Pinhal Novo, Colecção Origens e Destinos, n.º 8, 2006

FARINHA, Tiago, et all. — *As Casas Caramelas. Arquitectura e História da Construção*. Junho, 2004

FORTUNA, António Matos (1930-2008) — *Memórias da Agricultura e Ruralidade do Concelho de Palmela*. Palmela: Câmara Municipal, 1997

SAMPAIO, Teresa - *Memórias do habitar — Arquitectura e Vivência Caramela*, in Boletim +Museu, nº(s) 4 e 5, 2005. Palmela: Câmara Municipal, Museu Municipal, 2005



Fotografia: Bruno Damas, 2014